



Caminhos da transição agroecológica: iniciação ao manejo orgânico com introdução de técnicas de baixo custo

Ways of agroecological transition: initiation to organic management with introduction of low cost techniques

GARDIM, Vanessa Gonçalves¹; BEGA, Vinádio Lucas²; GONZAGA, Giovana Fogaca³

1 Universidade Estadual de Maringá, vangardim@gmail.com; 2 Universidade Estadual de Londrina, vinadlucas@hotmail.com; 3 Universidade Estadual de Londrina, fogacagiovana@gmail.com

Resumo:

O Núcleo de Agroecologia da Universidade Estadual de Londrina acumula 4 anos de relatos e experiências na conversão orgânica de agricultores familiares no Norte do Paraná. Fortalecendo a ATER de base agroecológica, articulando formas de comercialização direta e incentivando o comércio com os Programas de Aquisição de Alimentos do Governo. Considerando que a conversão orgânica é um momento chave para a manutenção da família quanto produtora agroecológica, trocas de relatos e experiências podem fortalecer metodologias a serem empregadas no início do processo, e aumentar o número de casos bem-sucedidos que se mantêm na forma de produção orgânica/agroecológica. O relato aqui apresentado não busca estabelecer uma metodologia dada como ideal, mas sim munir o leitor de opções que podem ser implementadas, apresentando tecnologias de base agroecológica e de baixo custo, que de forma simples apresentam resultados com a satisfação do agricultor orientado pelo Núcleo.

Palavras-Chave: Conversão; Extensão Rural; Tecnologia Social.

Abstract:

For four years, the Agroecology Study, Research and Extension Centre of State University of Londrina has collected reports of experiences with organic conversion of family farmers in the North of Paraná, through: strengthening of ATER (Technical Assistance and Rural Extension), link among different ways of direct trade, and incentive to trade with Government's Food Acquisition Programmes. Considering that organic conversion is a key moment for the maintenance of the family as agroecological producer, exchange of reports and experiences might strengthen methodologies to be employed at the beginning of this process, increasing the number of successful cases that endure in the organic/agroecological form of production. This report is not meant to establish an ideal methodology, but to provide the reader with options that can be implemented, indicating agroecological technologies of low cost, that can easily pay off, with good results to farmers oriented by the Centre.

Keywords: Conversion; Rural Extension; Social Technology.



Contexto

No ano de 2010 deu-se início no estado do Paraná o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), coordenado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). O programa surgiu com o objetivo de diminuir as dificuldades de pequenos produtores, agroindústrias e empreendimentos familiares à certificação orgânica, trazendo uma proposta sem custos diretos. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi então criado o núcleo de certificação, integrado ao Programa.

Até o final de 2014 o PPCPO/UEL atendia 40 famílias agricultoras, sendo que dessas, 15 são unidades produtivas já certificadas e as outras 25 em conversão. A área de abrangência da ATER e da certificação é desenvolvida em Londrina e região, nas Mesorregiões: Norte Central, Norte Pioneiro e Centro Oriental Paranaenses. O acompanhamento de cada área é feito por técnicos e estagiários e a frequência de visitas varia conforme o acúmulo de cada um na produção em base ecológica.

A partir do ano 2015, através do edital de fomento a núcleos de agroecologia do CNPQ, o grupo foi contemplado com recursos e com isso tem sido possível dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos inicialmente pelo PPCPO.

O Núcleo de Agroecologia da UEL (NEAGRO) é o responsável por dar continuidade as atividades de promoção e certificação de agricultores orgânicos familiares da grande região de Londrina, Norte do Paraná. Acompanhado de outros parceiros, cria canais de comercialização, feiras e métodos de divulgação dos produtos.

Descrição da experiência

O acompanhamento das famílias, parte da realidade complexa dos pequenos agricultores relacionando-a com a totalidade macro social, política, econômica e cultural do campo brasileiro. Assim, o plano da pesquisa e intervenção se baseia em



eixos qualitativos por considerar que a pesquisa deve ter um plano aberto e flexível, compreendendo a realidade de forma complexa e contextualizada (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

São utilizadas metodologias de experimentação participativa, integração e capacitação quanto a temáticas e práticas relacionadas a princípios da agroecologia, além da vivência e proximidade dos técnicos junto às famílias.

Cita-se como exemplo a localidade da antiga Fazenda Acolá, localizada próximo ao distrito de Guaravera/Londrina, as margens da rodovia PR-538. Nesse local, produtores familiares, proprietários de lotes adquiridos através do Banco da Terra, buscaram contato com o Núcleo para um primeiro momento reduzir o uso de insumos agrícolas em sua produção.

Começou-se a desenvolver um trabalho para que suas propriedades fossem unidades de referência aos demais produtores da localidade. Na produção vegetal foi iniciado o trabalho com o agricultor Durval, sua esposa Alcinda e seus filhos. Essa família produz em sua propriedade as culturas do tomate e pepino em cultivo protegido, possuindo um total de 10 estufas, modelo bandeirantes. Dessas estufas, uma delas foi trabalhada exclusivamente de acordo com a legislação da produção orgânica, Instrução Normativa nº 46, sem utilizar insumos químicos e adotando práticas de manejo sugeridas pelos técnicos do NEAGRO.

Foi escolhido, junto ao produtor, o cultivo de pepino caipira, e começou-se então o preparo do local. A estufa de 1000m² foi cercada de capim napier (*Pennisetum purpureum*), com a finalidade de criar uma barreira para a proteção da estufa contra a contaminação por agrotóxicos, além de servir de quebra vento. O manejo das plantas espontâneas em torno da estufa foi sugerido e sugestão foi seguida. Tendo como justificativa a atratividade e manutenção dos inimigos naturais das pragas do pepino.

No trabalho de recuperação do solo foi excluída a utilização de adubo mineral. Trabalhou-se com a correção com calcário e adubação orgânica de “cama de frango” compostada e fertirrigação com biofertilizante produzido na propriedade. No controle de insetos, armadilhas foram preparadas, utilizando garrafas PET pintadas de amarelo e azul, e cola entomológica. Outras práticas foram inseridas no manejo



das estufas e dinâmica da produção familiar: óleo de Neem para o controle de percevejos e coleópteros; produtos a base de limoneno para o controle de mosca branca; leite cru no controle de oídio; óleo de canola para o controle de míldio; e o cobre, poucas vezes aplicado, em prevenção nos dias mais úmidos.

Na produção animal, desenvolveu-se um trabalho junto ao agricultor Nivaldo e sua esposa Meire, cuja principal atividade no sítio é a produção de leite. A primeira necessidade apresentada quanto às melhorias produtivas, foi a otimização da pastagem, mesmo com área suficiente o agricultor tinha problemas de degradação e falta de forragem em diversas fases do ano.

Foi feito um estudo do Pastoreio Racional Voisin com a família, e construído um projeto adequado à sua realidade. Em outubro de 2014 a família realizou o piqueteamento de parte da área de pastagem, passando a fazer uma rotação não totalmente adequada, porém, a mesma mostrou-se satisfatória para preservar o rebrote vigoroso do capim mombaça (*Panicum maximum*), e dispor de pastagem excedente para a quantidade de animais que a família possui, diminuindo o fornecimento de silagem e ração, abaixando os custos de produção.

Outras práticas estão sendo adotadas, como o fornecimento de água diretamente nos piquetes a fim de que diminua as áreas de atoleiro, que predispõe os animais à mastite e afecções de casco, também a substituição da vermifugação química por tratamentos homeopáticos tem sido introduzido gradativamente no manejo.

Resultados

Os trabalhos desenvolvidos na antiga fazenda Acolá, tem trazido a inserção de outros trabalhos na região que indicam a continuidade da conversão e futura transição agroecológica dessas e de outras famílias do entorno. As práticas pontuais exercidas nas propriedades trazem aos agricultores um olhar experimentador e curioso durante a produção. A resistência aos novos manejos, vai aos poucos sendo transformada em redução de gastos e aumento da produtividade.

Durante a utilização da estufa “cedida” para experimentação das técnicas orgânicas, a família observou drástica redução na utilização de insumos e em



consequência redução de seu custo de produção em comparação com as estufas de pepinos que não tiveram o mesmo manejo. Em consequência, no ano de 2015, Durval vem convertendo parcialmente toda sua produção de hortaliças para a produção orgânica, gradativamente eliminando insumos ou os substituindo sem decréscimo em sua produção.

A família do agricultor Nivaldo, relata sobra de pastagem e diminuição nos custos com alimentação dos animais e manejo de silagem. O fornecimento de homeopatia trouxe uma melhora na produtividade e menor incidência de diarreia no rebanho. A família pretende adotar mais técnicas ecológicas de baixo custo assim que conseguirem o recurso mínimo para ampliar o piqueteamento e proceder com o fornecimento de água adequado.

Referências bibliográficas:

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.